

## O QUE REVELAM OS REGISTROS DAS PROFESSORAS A RESPEITO DOS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

GT 9 – INFÂNCIAS E CRIANÇAS

**Trabalho completo**

Sonia dos Santos PINHEIRO 1 (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado/UFR)

sonia.pinheiro@aluno.ufr.edu.br

Viviane DRUMOND 2 (Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado/UFR)

viviane.drumond@ufr.edu.br

### Resumo

Este trabalho, destinado ao SemiEdu 2024, trago dados iniciais da minha pesquisa do Mestrado em Educação pela UFR, na linha Educação, cultura e diferenças, intitulado “O que revelam os registros das professoras sobre as ações das crianças na Educação Infantil?”, visa analisar a intencionalidade e a função dos registros na Educação Infantil. Apresento algumas problematizações suscitadas até o momento em meu estudo, que são as concepções de: Documentação Pedagógica, Documento e Registro, na/da Educação Infantil. A pesquisa é empírica de cunho qualitativo, incluindo análise de documentos, teorias e pesquisa bibliográfica para fundamentar os resultados. Investigará a concepção, a intencionalidade, frequência e visibilidade dos registros feitos pelas professoras, destacando a documentação como ferramenta pedagógica essencial e a criança como um ser culturalmente rico e historicamente constituído. O estudo toma campo de investigação em duas Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Primavera do Leste, MT.

Palavras-chave: Registro. Documentação Pedagógica. Educação Infantil.

### 1 Introdução

Apresento algumas problematizações suscitadas até o momento em meu estudo na pesquisa, a nível de Mestrado pela UFR, aqui focamos na importância da documentação pedagógica como uma ferramenta essencial na Educação Infantil, destacando suas diferentes formas e funções: registro, documento e documentação, embora esses três conceitos estejam interligados, cada um tem um papel específico no contexto escolar. Partindo das reflexões citadas aqui, buscaremos responder as seguintes questões: O registro e sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? Qual é a contribuição do registro para o planejamento do professor? O planejamento do Professor olha para as produções das crianças, organizam, selecionam esse material considerando-os como documentos?

O registro é entendido como a produção do professor e das crianças por meio de interações e brincadeiras, onde o professor observa e registra as ações das crianças e as crianças por sua vez também fazem registro por meio das suas interações e brincadeiras, esse registros podem serem escrito por meio de escrita espontânea, pode ser desenhos em diversos suportes, dialogo entre os pares e entre os adultos, brincadeiras, contação de histórias, descobertas e achados, entre outros, que por meio da escuta atenta e da observação do professor se torna documento.

O documento, por sua vez, é a materialização dessas ações, é a análise e reflexão/ação dos registros, tanto da professora quanto da criança e a documentação pedagógica, enquanto produto final, revela as experiências do cotidiano escolar, isso vai além da mera compilação de registros, funcionando como uma ferramenta reflexiva que organiza e transforma o currículo da Educação Infantil. Ela torna visíveis as práticas e as interações entre crianças e professores, servindo não só para planejar e refletir sobre a prática pedagógica, mas também para envolver as famílias e a comunidade, fortalecendo a identidade da escola e o desenvolvimento integral das crianças.

Esses conceitos ajudam a construir uma cultura de documentação e reflexão contínua, que, conforme argumentado por autores como Malaguzzi e Paulo Fochi (2019), legitima as ações pedagógicas e promove a aprendizagem coletiva nas instituições de educação infantil, concebem assim a criança como protagonista ativa de seu próprio aprendizado, que são sujeitos competentes, curiosos e capazes, que exploram o mundo por meio das interações com o ambiente, com outras crianças e com adultos por meio das múltiplas formas de expressão, como, a fala, o desenho, a dança, a música, o jogo simbólico, etc.

Assim, a escuta/observação e a documentação são essenciais para os educadores, uma vez que o registro das vivências das crianças permite que se compreenda mais profundamente seu processo de aprendizagem. Essa concepção valoriza a autonomia das crianças e o desenvolvimento de suas habilidades sociais e cognitivas em um contexto que favorece a participação ativa em sua educação. Assim, com a perspectiva de uma pedagogia participativa e investigativa, amplia essa visão ao discutir esta criança como um sujeito de direitos, um ser ativo e produtor de cultura. Ressaltamos a importância de o professor atuar como mediador das experiências da criança, respeitando suas iniciativas e promovendo um ambiente rico em estímulos. Ele também destaca a documentação pedagógica como uma ferramenta crucial para a compreensão do processo educativo e para dar visibilidade às ações e criações das crianças.



## **2 Documentação Pedagógica, Documento e Registro - Definições Particulares/Dependentes.**

Falaremos aqui das três nomenclaturas, sendo, documentação pedagógica, documentos e registro. Já deixamos aqui registrado que advém do outro, mas, assumem papéis diferentes, antes de começarmos a falar de cada um, colocamos que o registro é tudo aquilo que o professor e a criança produzem através das interações e brincadeiras, sendo registro feito pela própria criança das suas ações e feito pelo professor através das observações e das escutas atentas.

O documento sendo o verbo documentar, a própria ação do professor e da criança, assim o documento é o registro materializado da ação dos envolvidos. Já a documentação como substantivo que é o produto derivado dos documentos, que revelam as experiências do cotidiano da educação infantil, que copilam os registros diários de todos e de todo este processo, formando assim a documentação pedagógica que, ainda precisa ser compreendida como currículo da educação infantil, o qual revelam as relações, as interações, as práticas educativas e as intencionalidades das crianças, dos professores/a e das instituições de educação infantil.

### **2.1 Registro**

O que foi tecido é presente; o que foi tecido é passado [...] Tecelina tecia em ponto pedacinho, tecido em bocado. E, quando o fio acabava, criava um outro fio novo... e foi então que eu vi o que era tecerem pedacinho: era voltar e retercer, era pular pedaços, era contar os pontos e as palavras, e, depois, pular de propósito para poder recontar. (SOUZA,2002, p. 21-4).

Começamos aqui trazendo algumas definições da palavra registro, sendo: anotação, apontamento, lançamento, transcrição, escrituração, averbação, inscrição, prontuário, nota, ficha, caderneta, apostila, diário, protocolo, livro, onde na Educação Infantil assume uma função de registro reflexivo como Proença (2022), trata em sua obra “O registro e a Documentação Pedagógica entre o real e o ideal... o possível! Partindo assim do registro como objeto que poder ser, a escrita em vários suportes e de várias maneiras, fotografias, gravações de áudios e vídeos, chegando na definição de registro para a Educação Infantil com fonte de reflexão e possibilidade formativa da memória e da autoria do professor/a se tornando assim um registro reflexivo, capaz de produzir transformações na ação cotidiana do educador, resultando no planejamento e na organização dos espaços e tempos, revelando assim o que é vivido em um movimento de passado, presente o futuro, onde o narrar e o registrar revela um

processo contínuo do percurso das crianças e dos professores/as no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Como Paulo Fochi (2019) cita em sua tese, trazendo as contribuições de Malaguzzi fala que o registro declara publicamente a vida da escola para as crianças, famílias e comunidade.

A organização dos registros exigida por Malaguzzi parece se compor como um dos elementos necessários para que a vida da escola não fosse perdida e nem automatizada. Trata-se de um testemunho ético (MALAGUZZI 2001), no qual se declara publicamente a importância da escola infantil para as crianças, famílias e para a comunidade, assim como, visibilizava a valorização do trabalho que professores e professoras realizavam nos interiores das escolas. No entanto, só se tornaria possível se os professores se comprometessem ao hábito do registro diário. (FOCHI, 2019)

Assim, a importância do hábito de registrar diariamente legitima as ações das crianças e dos professores nos interiores das instituições de Educação Infantil. Ele ainda fala que Malaguzzi se preocupava pela ausência de uma cultura de registrar os percursos das crianças, ficando incomodado pela escola não “dar testemunho cultural ou pedagógico de sua profissão” (HOYUELOS, 2006, p. 194). Portanto consideramos o registro reflexivo como instrumento metodológico capaz de facilitar o processo que autoriza e valida a construção do sujeito - autor (criança e professor), sendo capaz de organizar o pensar da própria prática pedagógica dessa maneira, transforma-se em fonte de aprendizagem individual e coletiva que envolvem todos os componentes das instituições de Educação Infantil, suas famílias e a comunidade.

Atribuindo, assim, a real importância do registro para a Educação Infantil como Proença (2022) declara, como premissas fundamentais do registro para o sujeito-professor:

Escreve para refletir; observar para ter conteúdo para escrever e, posteriormente, refletir; refletir para intervir; intervém para favorecer a aprendizagem; registrar para planejar; escrever para planejar e organizar sua reflexão (o pensar) e consequente intervenção (o fazer), autorregulando a própria ação; registrar para documentar a construir sua história-trajetória de vida; distancia-se para pensar; conquista sua autoria (singularidade), construída na análise sistemática da própria prática, teorizando e ressignificando-a continuamente; avalia para (re)planejar os passos seguintes; deve ser sempre considerado em sua totalidade, ou seja, quanto a múltiplos aspectos: cognitivo, afetivo, psicológico, social e cultural. (PRENÇA 2022, P. 64-65).

Com essas premissas tomamos consciência que registrar produz história, mudança nas ações, ressignifica o fazer docente na educação infantil, onde este é capaz de formar cidadãos críticos, competentes, cheios de potenciais.

## 2.2 Documento

É mais fácil que um caracol deixe rastros do seu próprio caminho, de seu trabalho, que uma escola ou uma professora deixe rastro escrito de seu caminho, do seu

trabalho. [...] Em alguns países ocidentais se considera uma interferência inoportuna ou lesiva aos direitos de alguém. Nós fazemos [a documentação] porque nos dá um conhecimento mais próximo e reflexivo de nosso próprio trabalho (MALAGUZZI, 1989 apud HOYUELOS, 2006, p. 195).

Começamos com a concepção de documentação (ato de documentar) que Mello, Barbosa e Farias (2017, p. 60) citam em sua obra: “A documentação é toda a coleção de imagens, histórias, desenhos, palavras, ideias e produções de crianças e adultos, surgidos a partir da vida da escola, que são organizados para poder dar uma mensagem a um leitor”. Compreendemos a complexidades de compilar os dados advindos destes registros, o que requer treino e dedicação, o qual revela um professor organizador com cita Madalena Freire (1984) em sua obra: Paixão em conhecer o mundo, “Daí a importância de salientar este papel do professor como organizador. Organizador no sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha em cima deles, com total respeito aos educandos que não podem ser puros objetos do professor.” (FREIRE, 1984, P. 21), pensando nesta figura de professor falamos na pedagogia participativa ou pedagogia-em-participação, onde as vozes das crianças e dos adultos se harmonizam com as intencionalidades educativas evidenciando os processos de cuidar e educar, como nos fala Julia Oliveira-Formosinho e Christiane Pascoal.

[...] não fez uma mera inversão do lugar e papéis de alunos e professores, mas antes os aproximou por meio do planejamento colaborativo, da tomada de decisões compartilhada, da ação e reflexão conjunta, da avaliação integrada. As realidades interconectadas de ensino e aprendizagem situam-se em uma teoria da educação, que, por sua vez, se situa em uma teoria do conhecimento. As pedagogias participativas partem do pressuposto de que o conhecimento é uma construção conjunta na ação contextualizada e que a práxis pedagógica é a construção conjunta de processos educativos e realizações por meio de métodos participativos (Formosinho-Oliveira e Pascoal, 2019, p. 113).

Os documentos revelam as práticas pedagógicas do professor e de uma instituição de ensino, por meio do planejamento e das tomadas de decisões em um trabalho conjunto, colaborativo, democrático, autonomia do docente que observa, registra e reflete sobre sua prática e no coletivo com seus pares. Como o autor Paulo Fochi cita Freinet.

[...] como uma importante referência neste assunto, assim como forte inspiração à Malaguzzi, que, além das convicções do professor primário francês sobre a criança ativa e livre em suas expressões (FREINET, 1985), também se interessava pela forma como Freinet registrava e postulava as aprendizagens das crianças, como é o caso dos livros da vida e a correspondência e imprensa escolar. (FOCHI 2013, P. 69).

Assim a documentação se materializa em diversos suportes e em diversos formatos, por meio da documentação, é possível registrar, lembrar, revisitar, reorganizar e reinterpretar

experiências das crianças, revelando suas habilidades e conhecimentos, orientando assim todos o processo de educar e cuidar nas instituições de Educação Infantil.

### **2.3 Documentação Pedagógica**

Há uma fragilidade em compreender o conceito de documentação pedagógica que ainda está reduzida a ideia ao ato de registrar e de se compilar esses dados, e a documentação pedagógica é a compreensão e a interpretação de todas as ações que norteiam as instituições de Educação Infantil, os professores/as, as crianças e a comunidade escolar. A documentação pedagógica se faz a partir do registro, mas, nem todo registro é documentação pedagógica, pois sempre ouve algum tipo de registro nas ações dos professores ao longo da história da pedagogia, seja para atribuir um conceito ou uma nota, contudo aqui refletimos e buscamos a compreensão de um documento pedagógico que rege, norteia, dá visibilidade, informe, envolva, seja o currículo das instituições que esteja explícito as vozes das crianças. Esta documentação pedagógica deve ter muito claro as concepções de crianças, infâncias e educação infantil.

A documentação pedagógica envolve um modo de olhar, fazer, de refletir, planejar, narrar, escutar, (trans) formar, o cotidiano pedagógico, existe dentro do conceito o ato de documentar, de transformar em documentação, mas, há muito mais elementos que transformam uma documentação em documentação pedagógica, essa sendo capaz de transformar as relações dentro do contexto escolar capaz de reaproximar as crianças e os professores/as, é uma estratégia para tomada de decisão, potente que acolha as dinâmicas da pedagogia para a educação infantil. Paulo Fochi coloca em sua tese, “logo, entendo que a Documentação Pedagógica constrói um novo sentido ao termo didática, ressignificando-a com um especial sentido investigativo da vida cotidiana e com um valor testemunhal de uma imagem de criança, adulto e escola” (2019, p. 63).

Esta documentação pedagógica se comunica na escola, entre os professores e as famílias, em um processo para escutar, para refletir, para criar situações de aprendizagens, compartilhando com a comunidade escolar, com isso construindo memórias, criando identidade, comunicando, restituindo significativamente a vida cotidiana nas instituições de educação infantil através das brincadeiras e das interações, onde o observar, o registrar, o interpretar resultam em um projetar, como Malaguzzi fala, a coisa relativa as crianças e para as crianças já são aprendidas se estivermos próximos a elas.

### 3 A Pesquisa

Assim, nesta pesquisa científica abordaremos a metodologia de cunho qualitativa, possibilitando assim coleta, análise e interpretação dos dados. Referente à pesquisa qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 49) afirmam que: “A abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. Assim sendo a escolha pela abordagem qualitativa, favorece o alcance dos objetivos e leva em consideração a compreensão dos sujeitos diante das realidades vivenciadas.

Essa abordagem favorece a reflexão acerca da própria prática, uma vez que entende o ser humano como sujeito singular e passível de transformação. A partir de Bogdan e Biklen entendemos que o pesquisador é um instrumento envolvido no ambiente de coleta de dados, que além da análise dos dados também descreve todo o processo imbricado durante o período de pesquisa, se preocupando assim com o produto e com os resultados, analisando individualmente cada situação de pesquisa, tendo em vista que trataremos da prática docente teremos sim, uma preocupação com todo o processo. Temos então o objeto de pesquisa sendo o registro feito pelas professoras a respeito dos fazeres das crianças na educação infantil, tendo em vista as especificidades da educação infantil refletiremos este registro como prática pedagógica que transparece na documentação pedagógica do professor e da unidade escolar.

Faz-se necessário também abordarmos nesta pesquisa uma análise documental e bibliográfica, onde a partir de uma construção histórica e com as pesquisa já existente a respeito do Registro na Educação infantil embasará nossas discussões e mediará os processos que envolveram as professoras das Unidades Escolares, que como Gil (2008) destaca sobre a importância da pesquisa bibliográfica, "A pesquisa bibliográfica é fundamental para o embasamento teórico de qualquer estudo, pois permite ao pesquisador conhecer o estado da arte sobre o tema investigado, identificar lacunas e fundamentar suas hipóteses" (Gil, 2008, p. 44).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve a coleta de dados diretamente do mundo real através de observação, experimentação ou outra forma de medição prática, onde objetivo é testar hipóteses e teorias, gerar novos conhecimentos ou validar conhecimentos existentes com base em evidências concretas, assim se trata de uma pesquisa empírica.

A construção da pesquisa - Enquanto professora formadora da Secretaria municipal de educação de Primavera do Leste, durante 3 anos percebi a fragilidade referente ao ato de registrar o desenvolvimento das atividades proposta pelo professor, o que me levou ao desejo de investigar esta problemática vivenciada na rede, dada a importância dos registros na

educação infantil. Entendendo que cada criança é potente, independentemente de sua cultura e nível social, se tornando assim única e que se desenvolve através das interações com o meio e com o outro, sendo ela assim, um sujeito social ativo, capaz de influenciar e ser influenciado pelo mundo ao seu redor. Portanto, as crianças são agentes sociais que produzem cultura e participam ativamente na construção de suas próprias vidas e das sociedades em que vivem

Compreender a criança a partir desta perspectiva tem importantes implicações para seu desenvolvimento pleno. Isso inclui a necessidade de ouvir as vozes das crianças e considerá-las em decisões que afetam suas vidas, promovendo um ambiente que respeite seus direitos e potencialidades, considerando que cada criança tem suas próprias formas de aprender, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS) reforça, destacando a importância do protagonismo infantil e das práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a exploração, a interação e a expressão. Assim, o aprendizado contextualizado com a realidade da criança promove o desenvolvimento integral e respeita a singularidade de cada criança. Com isso, rompemos a visão de criança que é vista apenas como um "adulto em formação" ou um ser passivo que precisa ser moldado. Concordamos assim com Crochík:

Ao contrário de algumas tendências que defendem que a diversidade é de origem e assim deve se perpetuar, em nossa perspectiva, a educação deve transformar o educando, caso contrário não pode cumprir seus objetivos. Mais do que isso, é por meio da educação, da formação, que podemos ser diversos, diferenciados; sem a formação somos semelhantemente grosseiros, rudimentares, primitivos. (CROCHÍK, 2011, P.42).

Pensando em uma educação que transforma a criança, não conseguimos falar sem refletir sobre o registro em todos os níveis da educação, inclusive e principalmente na educação infantil, pois o professor precisa mensurar o desenvolvimento integral desta criança que é única.

Portanto buscaremos identificar e analisar prática de registro e de documentação como parte da cultura organizacional de duas Unidades de Educação Infantil, onde pretende evidenciar a esta prática de registro com e das crianças, e o que deles se vê na documentação pedagógica dos professores da Educação Infantil, em específico com crianças e 4 e 5 anos. Isso acontecerá com a participação de duas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal que pretende revelar a concepção de registro individual ou coletivo e o que deriva deste, diante do fazer cotidiano. A escola "A" atende 484 crianças, distribuída em 22 turmas, sendo 5 turmas da pré-escola, já a escola "B" atende 498 crianças, distribuídas em 23 turmas, também sendo 5 turmas da pré-escola, totalizando 10 turmas, com, em média 23 crianças em cada uma delas. Para isso usaremos algumas técnicas para coletas de dados como: observação participante.



Ainda definiremos como acontecerá esta observação, usaremos também entrevistas, que, como mostra o autor. “A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação.” p. 109, esta entrevista será uma entrevista em grupo que possibilitará uma compreensão do problema e uma investigação em profundidade. Faremos o uso de questionário, com perguntas semiabertas, tendo com propósitos a obtenção das informações sobre o conhecimento dos participantes a respeito do problema de pesquisa.

Usaremos também como técnica a pesquisa documental, que de forma indireta nos trará informações relevante sobre o nosso problema, onde usaremos os documentos presente junto a coordenação pedagógica, como o planejamento, os relatórios e o projeto político pedagógico de escola, juntos a este analisaremos também os documentos orientadores oficiais da Educação Infantil.

A partir disto faremos a análise e a interpretação dos dados, que com Gil (2008) os afirma, estes processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. E chegaremos no relatório da pesquisa, onde, esperamos conseguir responder as seguintes questões que se derivou do problema relacionado com o objeto de pesquisa, sendo elas: O registro e sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Qual a diferença entre registro, documento e documentação pedagógica? Qual é a contribuição do registro para o planejamento do professor? O planejamento do Professor olha para as produções das crianças, organizam, selecionam esse material considerando-os como documentos?

## **Conclusão**

O texto sobre Documentação Pedagógica, Documento e Registro enfatiza a interdependência entre esses três conceitos, mostrando como cada um desempenha um papel crucial no contexto da educação infantil. O registro é descrito como uma ferramenta reflexiva que permite aos professores e crianças documentarem suas interações e atividades cotidianas, destacando sua importância no planejamento pedagógico. Ele não só captura o que foi vivido, mas também promove a reflexão sobre essas experiências, facilitando a intervenção educativa e a criação de um ambiente de aprendizado contínuo e crítico.

O documento, por sua vez, é o registro materializado, sendo o produto das interações entre professor e aluno. Ele é uma forma de tornar visíveis as práticas educativas e as aprendizagens, proporcionando uma base para o desenvolvimento e a reflexão sobre a prática pedagógica.



Nesse sentido, o ato de documentar possibilita a criação de um arquivo das vivências escolares, que serve tanto como um instrumento pedagógico quanto como um testemunho das relações e aprendizagens que ocorrem no ambiente escolar.

Já a documentação pedagógica é vista como algo mais abrangente e complexo. Ela não se limita ao ato de registrar, mas envolve a interpretação das ações que ocorrem na escola. A documentação pedagógica, quando bem realizada, tem o poder de transformar as relações entre crianças, professores e a comunidade escolar, criando um currículo que reflete as vozes e as experiências das crianças. Esse processo de documentação torna-se um meio de aproximar a prática educativa da realidade das crianças, promovendo uma visão participativa e colaborativa da educação.

Por fim, o texto ressalta que a prática de registro e documentação, quando inserida de forma crítica e reflexiva na educação infantil, contribui para a construção de uma pedagogia transformadora. Ao legitimar as ações das crianças e dos professores, o registro não apenas preserva memórias, mas também orienta futuras intervenções pedagógicas, possibilitando uma educação que valoriza a singularidade e o protagonismo infantil.



## 5 Referências

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: PT: Porto editora, 1994.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/SEB, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE /CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, 2009
- CROCHÍK José Leon. **Educação inclusiva e preconceito Desafios para a prática pedagógica** III Congresso Brasileiro de Educação Inclusiva, em Salvador - BA, em 2011.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Penso Editora, 2015.
- FARIA, A. L. G. de; BARBOSA, M. C. S.; MELLO, S. A. **Documentação pedagógica: teoria e prática**. 2a edição. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2018.
- FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. São Paulo, 2019.
- FOCHI, Paulo. **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p.,1984.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (capítulos 1 e 3). Disponível em:  
<https://drive.google.com/file/d/1S6aMX2diROfgpLwZSbLm9s8caACucBYq/view>
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação**. Tradução de Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho, Mônica Appezzato Pinazza, Paulo Fochi. Porto Alegre: Penso, 2019.
- PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal...o possível**. São Paulo: Panda Educação, 2022.
- SOUZA, Gláucia de. **Tecelina**. Porto Alegre: editora Projeto, 2002